

PMAS - ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE AS MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ODONTOLOGIA: ESTUDO PILOTO

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020

ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

PACHECO; EC ¹, BITTARELLO; F ², COSTA; TRF ³, VIANNA; GDP ⁴, SILVA-JUNIOR; ALSF MELLO ⁵

RESUMO

Introdução: Os profissionais de saúde bucal por trabalharem diariamente em estreita proximidade no atendimento dos pacientes e o processo de trabalho gerar grande quantidade de aerossóis, são profissionais com alto risco de contraírem a COVID-19. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020 de 31/03/2020, e suas sucessivas atualizações, vêm estabelecendo protocolos para reduzir o risco de contaminação nos serviços de saúde, inclusive no consultório odontológico. As atividades de biossegurança têm exigido mudanças no processo de trabalho em Odontologia e por isso, estudos têm sido desenvolvidos para analisar a adesão às medidas de biossegurança. **Objetivo:** Descrever os dados piloto sobre as medidas de biossegurança no enfrentamento da COVID-19 por Cirurgiões-dentistas, Técnicos e/ou Auxiliares de Saúde Bucal. **Metodologia:** O estudo transversal multicêntrico intitulado “Biossegurança em Odontologia para o enfrentamento da COVID-19: análise das práticas e formulação de estratégias” está sendo realizado na Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) com cirurgiões-dentistas (CD), Auxiliares em Saúde Bucal (ASB) e Técnicos em Saúde Bucal (TSB). O estudo piloto foi conduzido após a revisão do instrumento por um comitê de especialistas e criação do questionário na plataforma *Google Forms*. O questionário contendo 57 perguntas (53 objetivas e 4 discursivas) foi encaminhado aos profissionais de saúde bucal não atuantes na Região Sul do Brasil. O envio foi realizado via aplicativo *WhatsApp*, *Facebook* ou *e-mail*, e seu preenchimento foi realizado em oito dias (16 e 23 de julho de 2020)). Os dados descritivos serão apresentados por meio de frequências relativas (%). **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 35 participantes, sendo 82,8% do gênero feminino, com idade média de 35,6 anos. Os participantes do piloto residiam em nove Estados brasileiros: Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. A maioria era cirurgião-dentista (68,6%), seguida de Técnico em Saúde Bucal (17,1%) e de Auxiliar em Saúde Bucal (14,3%). Quanto aos Processos de Trabalho: 57,1% relatou haver a suspensão de procedimentos eletivos; 37,1% afirmam que houve redução de carga horária e rotatividade; 40% afirmam ter participado da tomada de decisões; em 62,9% o paciente era questionado sobre sintomas da COVID-19 previamente à consulta; em 65% dos serviços o distanciamento na sala de espera estava sendo respeitado. Quanto à Biossegurança,

¹ UEPG/PR, eliscarolinapacheco@hotmail.com

² UEPG/PR, bittarello.felipe@gmail.com

³ UFPR/PR, prof.thayscosta@ufpr.br

⁴ UFPR/PR, g_pecharki@ufpr.br

⁵ UFSC/SC, alfm2709@gmail.com

100,0% afirmaram realizar a higiene frequente das mãos. Em relação à disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): 100,0% afirmaram ter disponível no consultório luvas e óculos de proteção; 97,1% tinham gorros, 94,3% tinham *faceshield* e 82,9% realizavam a desinfecção do mesmo; 51,4% tinham avental impermeável; 71,4% tinham máscaras N95; 94,3% tinham máscara cirúrgica. 62,9% afirmaram seguir os passos de desparamentação após cada atendimento. **Conclusão:** Os dados pilotos demonstraram que as medidas de biossegurança estão sendo adotadas pela maioria dos profissionais de Saúde Bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Coleta de dados. Dados Preliminares. Estudo de Validação